

Coronavírus: um problema de saúde pública?

Introdução: As doenças respiratórias agudas abrangem um espectro de eventos mórbidos e de diferentes etiologias o que diferencia suas gravidades, comprometendo o trato respiratório. **Objetivo:** Analisar a repercussão do novo coronavírus, descrevendo a partir de dados suas características e modo de prevenção **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura de natureza descritiva com a finalidade de revisar sobre o Coronavírus como problema de saúde pública, a fim de propagar a capacidade de conhecer ainda mais sobre um novo vírus que global. Posteriormente, os descritores foram utilizados no portal de periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para levantamento das publicações nas bases de dados Scie-Lo (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), sendo encontrados 87 artigos de revisão, originais, e relatos de casos nos idiomas inglês, espanhol e português. **Resultados:** O coronavírus é responsável pelas causas de infecções intestinais e respiratórias em humanos e animais, e seu espectro clínico ainda não é específico. A identificação dos fatores que causam ou promovem doenças respiratórias está ligada ao ambiente em que o indivíduo convive. O custo relacionado à prevenção é apenas uma fração do tratamento. No Brasil ainda existem poucos casos com diagnóstico positivo e para evitar a sua propagação em animais e seres humanos, viagens internacionais devem ser analisadas, pois de acordo com os estudos epidemiológicos da MERS-COV. **Conclusão:** Recomenda-se o monitoramento de sua circulação entre a população da região para que sejam gerados dados epidemiológicos, bem como sobre a existência de um perfil de sazonalidade, e criadas alternativas profiláticas com o objetivo de diminuir os riscos de infecção por CoVh.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde Pública; Profilaxia.

Coronavirus: a public health problem?

Introduction: Acute respiratory diseases cover a spectrum of morbid events and of different etiologies, which differentiates their severity, compromising the respiratory tract. **Objective:** To analyze the repercussion of the new coronavirus, describing from its data its characteristics and mode of prevention **Method:** This is a literature review of a descriptive nature in order to review the Coronavirus as a public health problem, in order to propagate the ability to know even more about a new virus than global. Subsequently, the descriptors were used in the journal portal Capes (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) and in the Virtual Health Library (VHL) to survey publications in the Scielo databases (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), MEDLINE (Online Medical Literature Search and Analysis System) and BDEF (Nursing Database), with 87 original review articles, and case reports in English, Spanish and Portuguese. **Results:** The coronavirus is responsible for the causes of intestinal and respiratory infections in humans and animals, and its clinical spectrum is not yet specific. The identification of the factors that cause or promote respiratory diseases are linked to the environment in which the individual lives. The cost related to prevention is only a fraction of the treatment. In Brazil, there are still few cases with a positive diagnosis and in order to avoid its spread in animals and humans, international travel should be analyzed, as according to the epidemiological studies of MERS-COV. **Conclusion:** It is recommended to monitor its circulation among the population of the region so that epidemiological data are generated, as well as on the existence of a seasonality profile, and prophylactic alternatives are created in order to reduce the risks of CoVh infection.

Keywords: Coronavirus; Public health; Prophylaxis.

Topic: **Enfermagem em Saúde Pública**

Received: **21/02/2020**

Approved: **08/05/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Wellington Pereira Rodrigues 
Universidade Federal de Sergipe, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2798105983752891>
<http://orcid.org/0000-0002-0993-6871>
wellington_life@live.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2020.002.0003

Referencing this:

RODRIGUES, W. P.. Coronavírus: um problema de saúde pública?.

Scire Salutis, v.10, n.2, p.18-25, 2020. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2020.002.0003>

INTRODUÇÃO

O (re)surgimento de um vírus adormecido assola a humanidade nos dias atuais, tornando-se uma preocupação de nível global. Após a detecção de um novo coronavírus (2019-nCoV) em Wuhan, na China em meados de dezembro de 2019, incipientes casos esporádicos foram relatados, o que culminou um estado de alerta (BRASIL, 2020a).

Segundo Corman (2020), o coronavírus de modo geral se comporta como um resfriado comum, apresentado os mesmos sinais, porém com sintomas potencializados de acordo com o estado de saúde dos pacientes, causando doenças respiratórias leves a moderada. Em casos graves, o vírus podem causar síndromes respiratórias graves, a exemplo da síndrome respiratória aguda grave conhecida como SARS. Em 2012, uma nova cepa do coronavírus foi isolada, distinto da SARS. Esse novo coronavírus se tinha como agente desconhecido até que sua identificação (BRASIL, 2020b).

Em janeiro de 2020, o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública ativou estratégias de emergências para prevenção do novo coronavírus. Porém, desde 2005 o Sistema Único de Saúde (SUS) continua seu processo de evolução na prevenção aos vírus respiratórios, através do fornecimento de protocolos e planos de identificação e monitoramento a essas respostas patológicas (CUI, 2019).

De acordo com os dados da OMS (2020), mais de 2.798 dos casos forma considerados como confirmados do (2019-nCoV) em todo o mundo. Dos casos notificados, 2.761 (98,7%) são residentes da China e redondezas, com 8 casos confirmados a região de Hong Kong, 5 casos confirmados na região de Macau e 4 casos confirmados na região de Taipei.

No Brasil, no mesmo mês de janeiro, o CIEVS – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – analisaram 7.063 boatos de infecção pelo novo coronavírus, sendo que desses dados, uma média de 127 exigiram a presença de uma verificação mais direta. Desta feita, entre os dias 18 e 27 de janeiro de 2020, foram notificados 10 casos de possíveis infecções, recebendo uma investigação de maior relevância para comprovação. Dos casos analisados, apenas 1 (um) obteve resultados que se enquadraram nos critérios de casos suspeitos.

As doenças respiratórias agudas abrangem um espectro de eventos mórbidos e de diferentes etiologias o que diferencia suas gravidades, comprometendo o trato respiratório. As manifestações principais clínicas são tosse, dificuldade respiratória, dor de garganta, corrimento nasal. As síndromes respiratórias podem ser doenças infecciosas como, resfriado comum e pneumonias, por exemplo, ou não infecciosas como, rinite alérgica e asma, cuja origem nem sempre é possível distinguir.

Diante do pressuposto, acreditam-se que a transmissão, observando-se o período de incubação entre 5 e 12 dias, a transmissibilidade de pessoa-pessoa ocorreu devido o contato com respingos e gotículas advindas do trato respiratório no momento que a pessoa infectada tosse ou espirra. Outros casos já identificados, a forma de transmissão se deu por aerossóis em pacientes que foram submetidos a procedimentos direcionados às vias aéreas, como aspiração e intubação. Além disso, muitos dos casos já denotados dessa transmissão, deixam de serem reconhecidos por apenas um surto e agora a disseminação

passa a ter dimensão pandêmica entre as pessoas após o contato próximo, sendo que os profissionais da saúde que ofertam os cuidados e a assistência a essas pessoas se tornam também vulneráveis a esse surto (SENHORA, 2020).

Com isso, o período de transmissão dos indivíduos infectados pelo COVID-19 se dá por 7 dias após início da sintomatologia, no entanto, ainda não possuem estudos que definam informações acerca de quantos dias anteriores ao início dos sinais e sintomas, o indivíduo já infectado passa a promover a transmissão da virulência a população contribuindo assim, para a origem de grandes impactos na saúde pública, na economia do país e afins.

Este trabalho tem como objetivo analisar a repercussão do novo coronavírus, descrevendo a partir de dados suas características e modo de prevenção. Logo, os dados mais precisos sobre o comportamento epidemiológico do (2019-nCoV) são escassos. As notificações correspondente a esse novo problema de global são acompanhadas pela célula de vigilância epidemiológica, a nível Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de natureza descritiva com a finalidade de revisar sobre o Coronavírus como problema de saúde pública, a fim de propagar a capacidade de conhecer ainda mais sobre um novo vírus que global. Inicialmente foi idealizado o tema junto com o objetivo dessa revisão. Posteriormente, após a análise bibliográfica se verificou a viabilidade do tema, tendo como eixo norteador conteúdos que possibilitassem a análise do novo Coronavírus e suas consequências epidemiológicas na saúde pública, bem como os cuidados a serem gerados para a prevenção do vírus com o intuito de reunir conhecimento produzido sobre o tema explorado nesta revisão, que seguiu conforme diagrama.

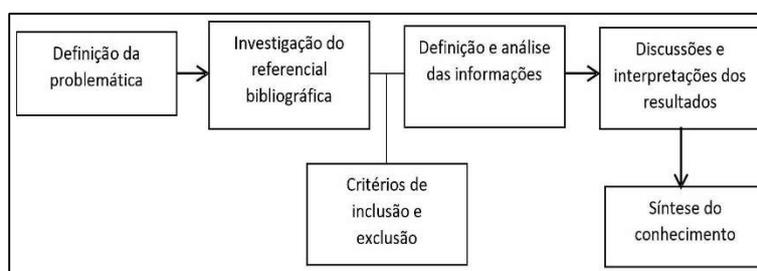


Diagrama 1: Etapas para o estudo, 2020.

A questão norteadora para a elaboração deste estudo foi: 'Como a revisão da fisiopatologia da osteoporose e execução do processo de enfermagem podem aprimorar a assistência de enfermagem com o intuito de ofertar melhor qualidade de vida aos pacientes portadores dessa afecção?'

A seleção dos descritores foi realizada a partir de consulta ao DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e contemplou as seguintes palavras-chave: Coronavírus, saúde pública e epidemiologia. Posteriormente, os descritores foram utilizados no portal de periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para levantamento das publicações nas bases de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura

Médica) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), sendo encontrados 87 artigos de revisão, originais, e relatos de casos nos idiomas inglês, espanhol e português.

Após leitura sistemática dos artigos na íntegra foram considerados como critérios de inclusão: obras que estivessem na íntegra e na língua portuguesa, inglesa e espanhola, compreendida no período entre 2017a 2020, estudos originais, de revisão e relatos de casos, levantamentos por amostragem (quantitativo) transversais ou longitudinais, de pesquisas de campo (qualitativo), gerenciadas por meio do software Mendeley e que posteriormente tiveram suas variáveis qualificadoras dispostas no Excel, com o intuito de organizar os dados para elaboração da Tabela 1. As publicações foram identificadas conforme o título, nome do primeiro autor, ano de publicação, periódico e tipo de estudo abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 7 publicações, as quais foram analisadas conforme Tabela 1, o que possibilitou a identificação e delimitação das categorias temáticas relacionadas ao coronavírus e a saúde pública, entre elas: epidemiologia, manifestações clínicas, prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados.

Tabela 1: Disposição dos artigos pesquisados, Sergipe, 2020.

Título	Autor/Ano	Periódico	Tipo
Detection of 2019 novel coronavirus	CORMAN et al. (2020)	Medline	Ensaio clínico
Novel coronavirus 2019-nCoV: early estimation of epidemiological parameters and epidemic predictions.	READ et al. (2020)	PubMed	Ensaio clínico
An Outbreak of NCIP (2019-nCoV) Infection in China — Wuhan, Hubei Province, 2019–2020.	TEAM et al. (2020)	Biblioteca Virtual de Saúde - BVS	Estudo de caso
Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China.	HUANG et al. (2020)	Scielo	Ensaio clínico
A utopia do debate democrático na vigilância em saúde.	CORRÊA FILHO (2019)	Revista Saúde em Debate	Pesquisa qualitativa
Resfriado comum: estudo utilizando como instrumento a interdisciplinaridade.	SCHONS et al. (2019)	Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas	Ensaio clínico
Origin and evolution of pathogenic coronaviruses.	CUI et al. (2019)	Boletim Epidemiológico	Estudos de Casos
A simplified Sanger sequencing method for full genome sequencing of multiple subtypes of human influenza A viruses.	DENG et al. (2015)	Biblioteca Virtual de Saúde - BVS	Ensaio clínico
Simultaneous rapid sequencing of multiple RNA virus genomes.	NEILL et al. (2014)	Medline	Ensaio clínico

A vigilância epidemiológica de Infecção Humana responsável pelo novo Coronavírus, ainda incipiente, encontra-se em processo de consolidação pela OMS sobre as informações recebidas dos países notificados sobre a infecção do vírus. Deste modo, este Guia de Vigilância Epidemiológica localiza-se em construção está sendo estruturado com base nas ações já existentes para notificação, registro, investigação, manejo e adoção de medidas preventivas, em analogia ao conhecimento acumulado sobre o SARS-CoV, MERS-CoV e 2019-nCoV, que nunca ocorreram no Brasil, além de Planos de vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e Síndrome Gripal (SG).

O coronavírus é responsável pelas causas de infecções intestinais e respiratórias em humanos e animais, e seu espectro clínico ainda não é específico, dificultando o padrão de letalidade, morbidade e mortalidade da doença, bem como sua infectividade e transmissão. Desse modo, não havendo tratamento

farmacológico específico para tal.

O coronavírus foi isolado pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa conforme proposto por Tyrrell como um novo gênero de vírus. No momento, não está claro o quão fácil ou sustentável esse vírus está se disseminando entre as pessoas. As autoridades chinesas relatam que a disseminação sustentada de pessoa para pessoa está ocorrendo na China. Casos em instituições de saúde, como hospitais, também podem ocorrer.

É importante perceber a facilidade com que um vírus se espalha de pessoa para pessoa, podendo variar. Alguns vírus são altamente transmissíveis, a exemplo do sarampo, enquanto outros são menos. Se faz necessário saber isso para entender melhor o risco associado a esse vírus. A transmissibilidade dos pacientes infectados por SARSCoV é em média de 7 dias após o início dos sintomas. No entanto, dados preliminares do Novo Coronavírus (2019- nCoV) sugerem que a transmissão possa ocorrer, mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas.

O primeiro passo para o combate ao vírus é a prevenção. A identificação dos fatores que causam ou promovem doenças respiratórias estão ligadas ao ambiente em que o indivíduo convive. O custo relacionado à prevenção é apenas uma fração do tratamento. As precauções-padrão para a prevenção das doenças respiratórias é a melhor estratégia de custo-benefício conforme descrito pela Organização Mundial da Saúde.

Devido ao surto do vírus na China e sua transmissão pra demais países, o ministério da saúde (MS) acionou um estado de alerta devido a pandemia do novo coronavírus e a emergência de saúde pública de importância Internacional (ESPIN) e de acordo com art. 3º que compete ao COE-nCoV, articular as junções estaduais e municipais relacionadas ao SUS e aos membros da Saúde sobre o (ESPIN), acionando demais profissionais da área da saúde por tempo indeterminado e de acordo com as leis previstas, ademais, o (SUS) sistema único de saúde vem aprimorando as emergências epidemiológicas relacionadas as síndromes respiratórias e o ministério da Saúde elaborando organizações e estratégias para o novo coronavírus (2019-nCoV) para assim combater os possíveis casos graves.

A (OMS) Organização mundial de saúde possui o controle dessas epidemias nos países junto com a secretaria de vigilância da saúde (SVS), analisando as possíveis ocorrências como foi feito com a descoberta do primeiro caso no Brasil, após analisar e estudar 107 possíveis chances de ser o coronavírus. A vigilância do novo coronavírus está sendo feita a partir da o (OMS) onde confirma informações e vigilância epidemiológica, o Sistema Nacional de vigilância da saúde e a rede de serviços de atenção à saúde (SUS) tem que investigar e fazer exames laboratoriais, esses exames devem ser obtidas e refrigeradas e suas amostras devem ser feitas no período de 3 a 7 dias dos sintomas, para assim evitar a transmissão nacional do novo coronavírus, produzir e espalhar dados epidemiológicos para a população e meios de comunicação é essencial. O Coronavírus (2019-nCoV) é considerado um potencial de emergência de saúde pública de importância Internacional (ESPIN), assim, na hierarquia do SUS ao receber essas emergências epidemiológicas como o coronavírus devem ter prioridade ao atendimento médico e em locais de saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e vigilâncias dos estados e municípios do centro de saúde

devem investigar com afinco os pacientes que apresentam os sintomas respiratórios ou que viajaram para o exterior nos últimos dias, de acordo com a (OMS) na atual situação em que o Brasil se encontra, os municípios devem ter planos e organizações para os possíveis casos de pandemia, assim como os pacientes os agentes de saúde e visitantes que estão em contato e em ação para cuidar dos suspeitos do vírus ou aqueles que contraíram o (2019-nCoV) devem usar EPIs para não se contaminarem, para aqueles diagnosticados o isolamento é necessário, espalhar informações sobre este (2019-nCoV) e como ele é contraído, é preciso, ter cuidado ao entrar em transporte fechado onde a entrada de ar é pouca.

É um RNA vírus da família coronaviridae de ordem nidovirales, vírus SARS-COV, MERS-CoV e 2019 n COV são famílias do coronavírus que são comuns em animais, (2019-nCoV) infecta o bicho para assim passar de pessoa para pessoa, como foi no caso do mercado de peixes em Wuhan, todavia, na China a transmissão já está de pessoa para pessoa, pois o vírus se espalhou rapidamente através de gotículas de ar, ademais, é evidente que todos os meios de prevenção devem ser seguidos para deixar a população mais segura evitando a sua contaminação, pois, o (2019-nCoV) ainda não tem cura, somente fármacos para amenizar os sintomas.

Foi visto pela Contingência Nacional de Infecção humano pelo coronavírus (COVID-19) que em 2019 no hospital de Wuhan quatro pessoas com pneumonia que trabalhavam no mercado de frutos do mar surgiram com uma pneumonia e após o acontecimento o Centro de operação de emergência em saúde pública COE-COVID-19, o Sistema único de Saúde (SUS), ministério da saúde (MS) coordenado pela secretaria de vigilância da saúde (SVS) foram acionados para investigar com eficácia os casos.

No Brasil tem a presença de três sistemas, a secretaria de Saúde do município, estado e o governo federal, onde devem promover a prevenção da transmissão do coronavírus (COVID-19), todavia, no Brasil ainda existem poucos casos com diagnóstico positivo e para evitar a sua propagação em animais e seres humanos, viagens internacionais devem ser analisadas, pois de acordo com os estudos epidemiológicos da MERS-COV relatou que os camelos poderiam ser um método de contaminação, porém não a certeza de como o coronavírus é contraído e nem o seu surgimento, por isso orientação e alerta para toda a população, como o suporte de todas as áreas da saúde dando-lhe assistência necessária, assistência farmacêutica, vigilância sanitária, medidas de higiene e respiratória, divulgar procedimentos em viagens após detectar a possível patologia, atenção hospitalar e domiciliar são necessárias.

De acordo com os dados, a associação da transmissão com os fatores de saneamento e condições socioeconômicas, determinando maiores taxas de incidência. Logo, outro fator que exige cuidados necessários à saúde pública é o aumento da população que contribui para a disseminação do vírus entre as famílias com declínio socioeconômico.

Ressalta-se a reflexão a respeito do meio ambiente, em que os problemas de saúde pública e de poluição do meio ambiente obrigaram a humanidade a encontrar soluções de saneamento para a coleta e o tratamento dos esgotos, para o abastecimento de água segura para o consumo humano, para a coleta e o tratamento dos resíduos sólidos e para a drenagem das águas de chuva.

Conforme o pensamento de Virchow, a ciência moderna através da medicina tende a ser fundamental na sociedade, visto que a saúde pública possui um caráter de intervenção. Destarte, o termo

saúde público implica um caráter político fazendo-o intervir na vida política e social o que faz identificar e eliminar os fatores que prejudicam a saúde da população.

Como medida de prevenção deve-se levar em consideração que a transmissão entre as pessoas ocorre por meio de gotículas e do contato. Enquanto isso, a transmissão por aerossóis se limita a procedimentos que geram aerossóis, como intubação orotraqueal, aspiração aberta das vias aéreas, fisioterapia respiratória, ressuscitação cardiopulmonar e coleta de amostra para diagnóstico etiológico (VENTURA et al., 2020).

A minimização da exposição, implica em estratégias para o combate dessa infecção onde deve-se inicialmente evitar o contato próximo com pessoas com infecções respiratórias agudas, e demais, independente de terem viajado ou não para outras localidades, deve-se priorizar pelo isolamento social; ficar com um distanciamento de 1,5 a 2 metros de distância das pessoas, com esse intuito foi criada a Lei de quarentena; priorizar por critérios de triagem; lavar frequentemente as mãos, com água e sabão, seguindo os passos corretos para a lavagem e em seguida realizar a fricção com álcool em gel a 70%; cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir e realizar

a higienização das mãos após esse episódio; evitar tocar nas mucosas dos olhos; não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas; manter os ambientes bem ventilados e realizar a limpeza de superfícies, equipamentos e do ambiente; provisão de insumos e recursos humanos para controle e prevenção da infecção (VENTURA et al., 2020).

CONCLUSÕES

Portanto, recomenda-se o monitoramento de sua circulação entre a população da região para que sejam gerados dados epidemiológicos, bem como sobre a existência de um perfil de sazonalidade, e criadas alternativas profiláticas com o objetivo de diminuir os riscos de infecção por CoVh, acionando também sistemas da saúde para cuidar dessa pandemia epidemiológica, bem como, o Brasil como o todo deve tomar medidas preventivas para o vírus, para que assim não haja a transmissão nacional do coronavírus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública COE-COVID-19**. Plano de Operações de Emergência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

CORMAN, V. M.; LANDT, O.; KAISER, M.; MOLENKAMP, R.; MEIJER, A.; CHU, D. K. W.; BLEICKER, T.; BRÜNINK, S.; SCHNEIDER, J.; SCHMIDT, M. L.; MULDER, D. G. J. C.; HAAGMANS, B. L.; VAN DER VEER, B.; VAN DEN BRINK, S.; WIJSMAN, L.; GODERSKI, G.; ROMETTE, J.-L.; ELLIS, J.; ZAMBON, M.; PEIRIS, M.; GOOSSENS, H.; REUSKEN, C.; KOOPMANS, M. P. G.; DROSTEN, C.. Detection of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) by real-time RT-PCR. **Euro**

Surveillance, v.25, n.3, 2020. DOI:

<http://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.3.2000045>

CORRÊA FILHO, H. R.. A utopia do debate democrático na Vigilância em Saúde. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.123, 2019.

CUI, J.; LI, F.; SHI, Z-L.. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nat. Rev. Microbiol.**, v.17, p.181-92, 2019.

DENG, Y.-M.; SPIRASON, N.; IANNELLO, P.; JELLEY, L.; LAU, H.; BARR, I. G.. A simplified Sanger sequencing method for full genome sequencing of multiple subtypes of human influenza A viruses. **J. ClinViro**, v.68, p.43-8, 2015.

HUANG, C; WANG, Y; LI, X; REN, L; ZHAO, J; HU, Y; ZHANG, L; FAN, G; XU, J; GU, X; CHENG, Z; YU, T; XIA, J; WEI, Y; WU, W; XIE, X; YIN, W; LI, H; LIU, M; XIAO, Y; GAO, H;

GUO, L.; XIE, J.; WANG, G.; JIANG, R.; GAO, Z.; JIN, Q.; WANG, J.; CAO, B.. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v.15, n.395, p.497-506, 2020.

NEILL, J. D.; BAYLES, D. O.; RIDPATH, J. F.. Simultaneous rapid sequencing of multiple RNA virus genomes. **J. Virol Methods**, v.201, p.68-72, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Prevenção e controle de infecções durante os cuidados de saúde quando nova suspeita de infecção por coronavírus (nCoV)**. Genebra: OMS, 2020.

READ, J. M.; BRIDGEN, J. R.; CUMMINGS, D. A.; HO, A.; JEWELL, C. P.. **Novel coronavirus 2019-nCoV: early estimation of epidemiological parameters and epidemic predictions**. 2020. DOI:

<http://doi.org/10.1101/2020.01.23.20018549>

SCHONS, A. M.; TOBIN, K. F.; ANDRADE, V. R. M.. Resfriado comum: estudo utilizando como instrumento a interdisciplinaridade. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v.3, n.1, p.55-66, 2019.

SENHORAS, E. M.. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **BOCA: Boletim de conjuntura**, Boa Vista, v.1, n.2, 2020.

TEAM, T.; OJFEI, L. I. Q.. An Outbreak of NCIP (2019-nCoV) Infection in China: Wuhan, Hubei Province, 2019–2020. **China CDC Weekly**, v.2, n.5, p.79-80, 2020.

VENTURA, D. F. L.; AITH, F. M. A.; RACHED, D. H.. A emergência do novo coronavírus e a 'lei de quarentena' no Brasil. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, p.1-38, 2020.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da Sustenere Publishing, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.